

Defesa Civil interdita prédio de 4 andares

Rachaduras e buracos na fundação põem em risco os 16 apartamentos do edifício Robalo, localizado em Colina de Laranjeiras, na Serra

Luciana Almeida
Romara Soares

Um prédio com quatro andares, na Serra, foi interditado pela Defesa Civil Estadual por apresentar risco de desabamento. O edifício Robalo, no condomínio Atlântico I, em Colina de Laranjeiras, apresenta rachaduras, buracos na fundação e vigas de sustentação escoradas com pilhas de blocos de cimento.

São 16 apartamentos, sendo que oito estão habitados. Até ontem, apenas uma família havia deixado o local, apesar de o prédio estar interditado desde a última quinta.

O condomínio foi construído pela D'Angelo Construtora Eireli, e faz parte do Programa de Arrendamento Residencial (PAR), do Ministério das Cidades, que tem a Caixa Econômica Federal como agente executor. A obra foi entregue em 2004.

A aposentada Dirlene Soares, 65 anos, que mora no prédio desde 2006, contou que os moradores acionaram a construtora em abril, para uma vistoria. Ela disse que foi feita uma avaliação, mas afirma-



A DONA DE CASA MARCÍLIA OLIVEIRA mora no prédio com o marido e o filho e disse que ainda faltam três anos para terminar de pagar o financiamento

ram que não havia riscos.

“Já a Defesa Civil Municipal afirmou que há um problema estrutural, e os riscos existem.”

A dona de casa Marcília Oliveira, 51, mora no prédio com o marido e o filho desde a entrega, e disse que ainda faltam três anos para terminar de pagar o financiamento. “Não temos condições de sair daqui, por isso pedimos socorro.”

A Defesa Civil Estadual afirmou que, em parceria com a Defesa Ci-

vil da Serra, esteve no edifício na última quinta, e após a confirmação dos problemas fez a interdição.

Na noite de ontem, os moradores se reuniram com representantes da Caixa e da construtora para definir as medidas que serão adotadas.

Em nota, a Caixa informou que enviou um representante para participar da assembleia extraordinária convocada pelo condomínio e tratará, entre outros assuntos, do aluguel social.

A reportagem entrou em contato com a empresa por telefone, na tarde de ontem, mas os donos não foram encontrados. Também foi enviado e-mail, mas não houve retorno até as 22 horas.

“Não temos condições de sair daqui, por isso pedimos socorro. Investimos nossas vidas aqui”

Marcília Oliveira, dona de casa

CENAS



SEGURANDO as vigas que sustentam o prédio foram colocadas colunas improvisadas com blocos de cimento sobrepostos, para sustentar a fundação do prédio na base subterrânea.



MARCÍLIA mostra buraco aberto na parede para a colocação de escoras



NA BASE do prédio, foi aberto um buraco na lateral pela empreiteira que fez intervenções provisórias na construção. O buraco está aberto desde abril deste ano.

Grand Parc vai ter nova perícia

Mais uma perícia será realizada na área de lazer e garagens do condomínio Grand Parc Residencial Resort, na Enseada do Suá, Vitória, onde houve desabamento no dia 19 de julho, causando uma morte.

Dessa vez será uma perícia judicial, solicitada pela empresa MCA Tecnologia e Estruturas Ltda.

Segundo o advogado da MCA, Ímero Devens Júnior, o laudo vai garantir que não há erros nos cál-

culos feitos pela empresa, e dar respaldo em possíveis processos no futuro.

Ele explicou que essa perícia, que não tem data definida, será mais uma prova técnica, e vai acontecer na presença de todos os envolvidos no processo, como a construtora, a incorporadora e os moradores.

“Hoje, os escombros estão lá, mas em alguns dias não estarão mais. Temos interesse em fazer a prova técnica ainda com o quadro estático estabelecido para a prova não se perder, e confirmar que a MCA não é responsável pelo acidente. A perícia técnica judicial será feita na presença de todos os envolvidos.”

Prefeituras recebem 1.400 pedidos de vistorias

Somente neste ano, as Defesas Cíveis municipais da Grande Vitória receberam aproximadamente 1.400 pedidos de vistorias em prédios, condomínios e residências.

Em Vila Velha, foram registrados, no primeiro semestre, 646 pedidos de vistorias, entre elas avaliações de riscos em edificações residenciais, comerciais, muros, estruturas, entre outras. Na cidade, duas interdições foram feitas.

Na capital, de janeiro a julho, foram realizadas aproximadamente 480 vistorias, entre estruturas de prédios, condomínios e residên-

cias, além de terrenos que apresentam riscos.

A prefeitura não informou o número de interdições que foram realizadas.

Em Cariacica, o relatório da Defesa Civil aponta que entre janeiro e julho foram solicitadas e realizadas 315 vistorias em imóveis. Foram seis interdições por problemas estruturais na construção, risco iminente de queda e construções irregulares em áreas de risco.

A Prefeitura da Serra não informou o número de vistorias realizadas no município.

ÁREA DE LAZER de condomínio de luxo na Enseada do Suá, em Vitória, desabou em julho, causando uma morte



ANTONIO MOREIRA - 20/07/2016